



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PROFESSORES INICIANTE E OS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Adriege Matias Rodrigues; Eduardo Jorge Lopes da Silva

*Universidade Federal da Paraíba  
e-mail: adriege\_matias@hotmail.com*

*Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal da Paraíba  
e-mail: eduardojorgels@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de iniciação científica e objetivou conhecer os saberes da *práxis* que professores iniciantes construíram/adquiriram para desempenhar a função didático-pedagógica escolar na modalidade educação de jovens e adultos (EJA). Trata-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo estudo de caso. A metodologia utilizada consistiu em estudos bibliográficos sobre o referido tema e os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada, realizada com cinco professores, dos municípios de Arara, Borborema e Serraria, situados no brejo paraibano. Os depoimentos obtidos e, em seguida transcritos no formato de texto, foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo. O resultado das análises nos levou a questionarmos sobre a fragilidade na formação continuada dos educadores para atuar nessa modalidade. Também nos foi possível constatar que os educadores da EJA buscam aperfeiçoar suas práticas pedagógicas para fomentar a aprendizagem significativa dos seus educandos. Por fim, nas análises das entrevistas compreendemos a problemática desta pesquisa e a necessidade de se estudar mais essa área tão pouco debatida nos cursos de formação docente. Portanto, o texto traz essa reflexão de maneira que possamos analisar as dificuldades que os docentes têm na falta de uma formação continuada de organizar seu fazer pedagógico, para atender as necessidades desse alunado e a forma que busca essas mudanças individuais no seu próprio espaço de trabalho.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Formação docente, Saberes da *práxis*.

### **INTRODUÇÃO**

Muito se tem discutido a respeito da formação de professores, pensar em educação pressupõe pensar assim a formação docente e sua prática pedagógica com qualidade. Para tanto, faz-se necessário entender sua formação para o desenvolvimento dos saberes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas públicas adequadas e que considerem, também, seu campo de atuação.

A prática educativa é, acima de tudo, um desafio, pois o educador consciente passa grande parte do seu tempo se questionando, revendo conceitos, buscando dar o melhor de sua prática pedagógica a seus educandos, isso através de diversos meios, inclusive um dos mais importantes, a pesquisa, como ressalta Freire (1996, p.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

14), “Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando [...]. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar novidade”. Dessa forma, nos faz refletir a relevância da pesquisa para o professor, buscando sempre caminhos novos e atualizados para trilhar e buscar qualificar ainda mais sua prática docente.

Sabe-se que a prática educativa não acontece sem a mediação de saberes, sejam eles provindos do cotidiano ou de sala de aula do professor, ou ainda, da teoria, com as quais se defronta. Com o passar do tempo de atuação no magistério, os saberes adquiridos por intermédio dos estudos ou da formação inicial e continuada, vão dar espaço àqueles que se constituem especialmente na prática pedagógica, ou seja, das suas relações com os mais variados acontecimentos que a vivência prática oferece. É nesse sentido que se encontra a defesa de que “[...] o educador constitui-se na prática [...]” (DI PIERRO *et al.*, 2006, p. 283); ou “[...] o professor aprende a ensinar fazendo seu trabalho” (TARDIF, 2004, p. 14); ou, ainda, “É fundamental considerar os saberes da experiência” (VEIGA, 2002, p. 9).

Nessa direção, ressaltamos a relevância desta pesquisa sobre os saberes necessários à prática educativa na EJA, de profissionais da região do brejo paraibano, pelos seguintes motivos: inicialmente, nessa região, com base na pesquisa realizada no PIBIC 2012 a 2014<sup>1</sup> –, em uma amostra de oito municípios, não se constatou formação continuada para os professores desta modalidade da educação básica nacional; segundo: essas mesmas pesquisas identificaram que os professores que se encontravam atuando na modalidade, possuíam formação em nível superior, em cursos de finais de semana, e alguns deles com pós-graduação *latu senso*, e, ainda, alguns com mais de uma década de atuação no magistério; terceiro: estes professores buscavam outros espaços formativos, fora da ação das prefeituras, as quais, legalmente, deveriam cumprir com o artigo 61 da Lei 9394/96. Estes espaços foram identificados como congressos e outros do gênero, capacitações/formação ofertadas por outras modalidades, a exemplo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa do governo federal, uma vez que estes professores não atuavam com exclusividade na EJA. Para muitos, o desenvolvimento das atividades pedagógicas na modalidade de educação de jovens e adultos se constitui em segundo turno do exercício profissional. Quarto e último: constatou-se, também, a busca pela ferramenta digital – a *internet*, como lugar que propicia exemplos de atividades e aulas para a modalidade.

<sup>1</sup> A formação de professores para a EJA no semiárido paraibano: espaços e práticas (PIBIC 2012-2013); Ações de formação continuada para professores da educação de jovens e adultos (EJA): estudo de caso em municípios do agreste paraibano (PIBIC 2013-2014); O perfil de educador para atuar na educação de jovens e adultos na concepção dos educandos (PIBIC 2014-2015).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Diante dos motivos elencados, nos questionamos: na ausência de formação continuada para os professores da EJA, como os professores dessa modalidade têm construído os saberes para o exercício da prática educativa? Nossa hipótese é que estes mesmos professores, na ausência de formação, têm construído estes saberes específicos à modalidade, mediadas pelas experiências e vivências práticas em contato direto com os educandos da EJA (epistemologia da *práxis*). Sendo assim, estes saberes são os mesmos para professores iniciantes na modalidade em foco?

Esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer os saberes da *práxis* que os professores iniciantes construíram/adquiriram para desempenhar a função educativa escolar na modalidade EJA. No que se segue neste artigo, discutiremos o contato com a EJA dos professores iniciantes na modalidade, independentemente do tempo serviço no magistério, como foi construído o fazer pedagógico cotidiano destes docentes e tipo de espaço onde estes buscaram construir seus saberes para a atuação na educação de jovens e adultos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa, pela sua característica e problema, se enquadra no método qualitativo, do tipo Estudo de Caso (EC). O EC é um método de pesquisa que objetiva contribuir para o “[...] conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados” (YIN, 2010, p. 24). Ainda de acordo com este mesmo autor, o EC é uma investigação empírica, que não deve ser confundida com etnografia, e “investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (YIN, 2010, p. 39).

A partir da problemática apresentada e do objetivo, definiu-se a seguinte metodologia de pesquisa: estudos bibliográficos e pesquisa de campo com professores atuantes nessa modalidade, organizados da seguinte forma: mapeamento dos municípios do brejo Paraibano que estavam ofertando a educação de jovens e adultos; contato com cada município (Arara, Borborema e Serraria) para apresentar a proposta de pesquisa; agendamento das entrevistas com cinco professores iniciantes, ou seja, com aqueles com menos de 5 anos de atuação na modalidade em foco. Os materiais utilizados foram: celular para a gravação das entrevistas e um computador para as transcrições. Foram utilizados textos referentes à formação docente



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

como aporte teórico de nossa pesquisa, para assim estarmos em constante diálogo em nossas análises, unindo a teoria (os estudos bibliográficos) com a prática (as entrevistas).

As leituras que nos forneceram suporte teórico para a investigação do objeto desta pesquisa foram: Paulo Freire (1996) e Maurice Tardif (2002), os quais nos mostraram temáticas que destacam a formação profissional, os aspectos que devem compor a formação desse profissional e os saberes que são construídos no percurso do exercício profissional que favorecem a prática docente.

Buscamos, como procedimento para a coleta dos dados do objeto em estudo, a entrevista semiestruturada. O roteiro foi elaborado tendo por base os objetivos descritos no projeto; foram elaboradas um total de 14 (quatorze) perguntas divididas em duas categorias: elementos de identificação dos sujeitos da pesquisa (nome, idade, sexo, formação, tempo de atuação no magistério e tempo de atuação na EJA) e perguntas referentes aos seus saberes, em que espaço buscaram esses saberes necessários para essa modalidade, como foi a experiência inicial, de fato, de que forma foram construindo o seu fazer pedagógico cotidiano na EJA.

De início entramos em contato com os Secretários de Educação dos municípios supracitados, para que autorizassem e agendassem o encontro com os professores de cada escola. As datas das entrevistas variam conforme a disponibilidade dos entrevistados. Sendo assim, a primeira professora a ser entrevistada foi a do município de Arara. A entrevista ocorreu na própria secretaria de educação, em uma quarta-feira, no dia 04 de novembro de 2015 às 10h, já que esta, além de ser professora da EJA, coordena também a educação desse município. A segunda e a terceira entrevistas aconteceram em Serraria, em uma terça-feira, no dia 16 de novembro de 2015 às 14h com duas professoras, na própria escola em que atuam. A quarta entrevista ocorreu em Borborema, também na terça-feira, no dia 16 de novembro de 2015 às 16h com um professor, também na secretaria de educação daquele município.

Para a análise de dados obtidos, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo, preconizada por Laurence Bardin (2011), que aborda questões importantes de análise de entrevistas, organização dessas análises, a inferência, enfim diversos recursos para a elaboração desse trabalho. De acordo com Gomes (2004, p. 74), “[...] através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar, ou não, as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)”. Podemos antes das análises trazer um pouco do que fomos analisando de acordo com as falas desses docentes iniciantes e atuantes na educação de jovens e adultos, é evidente que, de início, já nos vem a dificuldade que sofrem no primeiro contato, e com isso vão buscando de alguma forma meios para que haja um aprendizado de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

fato, com todas as dificuldades presentes, e foi um momento de reflexão para sua própria formação, se de fato está lhe dando subsídios necessários para atuar nessa modalidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os conhecimentos dos professores passaram a se dá a partir da busca por meios que os levassem a uma construção de saberes para atuarem na modalidade EJA, além de suas formações, histórias de vida, as diversas culturas e os saberes sociais. Os professores em profissão possuem saberes específicos que são utilizados por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. Por isso, propõe-se que pare de considerar os professores, “por um lado como técnico que aplicam conhecimentos produzidos e, por outro, os vejam como agentes sociais cuja atividade é determinada exclusivamente por forças ou mecanismos sociais lógicos” (Tardif, 2002. p.229).

Tardif (2002 p. 155) também vai contra a visão tecnicista e sociologista na qual o professor não passa de um meio reprodutor aplicando os saberes produzidos que detém a verdade ou como a própria comparação do texto “se torna um brinquedo inconsciente no jogo das forças sociais que determinam seu agir”. Acreditando assim que, para compreender a natureza do ensino, é necessário levar em conta a subjetividade do professor, que é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, produz conhecimento e saber-fazer adquiridos ao longo de sua profissão. O trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização dos saberes.

De início enfatizamos que, ao responder as perguntas indagadas, os professores expressam suas dificuldades na EJA, e não sua experiência inicial. Desse modo, destacamos em negrito palavras direcionadas aos objetivos da pesquisa. Ao questionarmos os professores sobre esses saberes, como foram adquiridos para modalidade de jovens e adultos, constatamos falas muito parecidas, revelando que foram buscar ajuda de forma independente, através de pesquisas e de contatos com outros professores que já atuavam há mais tempo na modalidade, para poder desenvolver suas atividades, além das pesquisas via internet no intuito de que os educandos se interessassem mais pelas aulas, levaram também em consideração as vivências desses mesmos. Tal postura demonstra aquilo que Freire ressalva (1994, p. 15) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Nesse sentido, a pesquisa é de essencial



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

importância para o professor estar em constante atualização e fazer com que sua aula seja dinâmica, com assuntos que envolvam o cotidiano dos educandos.

É justamente por essa falta de formação continuada que os professores acabam tendo muitas dificuldades no contato inicial com a modalidade EJA. Para a maioria dos entrevistados há uma falta de preparação, os cursos de formação não lhes deram subsídios suficientes para ensinar a estes educandos, ocorrendo assim, um “choque de realidade”, como ressalta Tardif (2002). Nesta direção, adentramos em algumas falas de docentes em relação a esse contato inicial, com a modalidade em foco, conforme podemos observar a seguir:

*Primeiro ano eu me decepcionei bastante, fiquei muito indiferente demais, segundo ano eu já comecei a gostar, e são **pessoas diferentes, de modos diferentes** e no início foi muito complicado. Porque é diferente, as **crianças** você sabe que está **iniciando** com elas, já o **adulto** não ele já vem com a **cabeça pronta da rua**, e aí pra você botar algum **conhecimento**, é diferente, porque às vezes você pensa de uma forma e eles querem de outra. (Nina, Arara - PB)*

*Um pouco inseguro... de insegurança porque como foi meu primeiro ano e é meu primeiro ano dentro da modalidade, eu não me achei capaz de lhe dar e adaptar essa nova modalidade de ensino... para mim, então, eu tive de, **além de estudar mais**, eu tive de **ver juntos com meus colegas de trabalho**, como era a **metodologia** que deveria ser utilizada, como eu poderia melhorar a minha metodologia de ensino, porque no fundamental II é totalmente diferente no regular, diferente da EJA, então, a **EJA ela requer uma entrega maior, uma visibilidade maior do educador**. O educador tem que ver seu educando como **um indivíduo que tem vários saberes** a serem explorados e **não apenas conteúdos didáticos**, os conteúdos didáticos têm que ser repassados, mas tem que **valorizar os saberes** que nosso **educando traz do mundo**, então, pra mim foi muito desafiador, mas é muito gratificante, **hoje essa modalidade de ensino me deu mais crescimento profissional** do que qualquer outra que eu já tenha passado”. (José, Borborema – PB)*

Ao analisarmos, observamos que Nina e José se aproximam na fala ao reforçar o educando da EJA como alguém que possui conhecimento de mundo, ou seja, saberes, o que os diferencia é que, Nina, ao se deparar com essa realidade, apresenta suas dificuldades por não saber lidar com essa nova realidade, e, muito menos, partir do saber prévio dos educandos, para poder fomentar o processo educativo escolar, fora da racionalidade técnica. Como Tardif (2002) ressalta o professor não tem apenas uma concepção de sua prática, ele parte de acordo com sua realidade, de suas necessidades, recursos e limitações. Ensinar irá exigir riscos, fará com que os educadores tenham acesso e aceitem o novo, como forma de melhorar sua prática.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

No decorrer da pesquisa fomos observando a dificuldade dos educadores, em articular os conteúdos didáticos e os conhecimentos prévios dos educandos, trabalhando dessa maneira o contexto. É de grande relevância o diálogo em sala, fazendo desses educandos seres críticos, e que construa sua identidade através da interação social vivenciada em sala de aula, algo que não se pode passar despercebidos, o próprio Freire (1994, p. 19) traz “A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a da classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática progressista, é problema que não pode ser desprezado”. O professor tem que ter consciência que ensinar exige uma abertura e é algo inacabado, pois então, a partir das experiências dos alunos, dos professores com os conteúdos irão construir novos saberes. Freire (1980, p.82-83) também ressalta:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial.

Em relação à prática, como Tardif (2002, p.54) aborda que os educadores são repletos de saberes, “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”, e é assim que esses professores iniciantes na modalidade jovens e adultos procuram fazer uma aula motivacional, sabendo da dificuldade em manter estes alunos todos os dias nas aulas, os quais muitas vezes já vêm cansados de uma dupla jornada, pois muitos trabalham, são pessoas que precisam de uma motivação para frequentar a sala de aula e o professor precisa buscar, de alguma forma, fazer com que isso aconteça. A seguir, apresentamos as repostas referentes a como foi construído o fazer pedagógico cotidiano desses docentes, após essa experiência inicial

*Com eles [os educandos], eu fui vendo o quê que era o que estava mais adequado a eles, e fui mudando a minha metodologia, fui construindo com*

*eles. A cultura que a EJA costuma trabalhar muito, com a cultura deles, o que eles fazem pra você trazer pra sala de aula, algo que eles tenham que você possa buscar e mostrar pra eles de uma forma que eles entendam principalmente e que eles sintam vontade do outro dia voltar para sala de aula. (Nina, Arara – PB)*

*Bem, eu tive de me refazer diariamente, hoje eu não tenho um fazer pedagógico pronto, sempre em elaboração, em dimensionamento de ideias, eu não consigo ter algo pronto, uma formula já elaborada, eu tenho que todo dia pensar e repensar o que vai ser trabalhado, porque nem sempre nosso educando vem disposto a receber informações pré-*



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*definidas, a gente tem que saber o que nosso aluno está pensando, o que **ele** está **querendo**, o que ele vai trazer pra nós, então, todo dia pode ser que o conteúdo que a gente tenha planejado não seja trabalhado nesse dia devido às necessidades do educando, então, a EJA tem que **ver o aluno como centro do saber** e não apenas como um depósito do conhecimento, então, meu fazer pedagógico está em uma metamorfose educacional, então, eu estou aprendendo diariamente, me inventando diariamente”. (José, Borborema – PB)*

*Motivando os alunos, todo mundo conhece todo mundo, aí na sala fazia brincadeira, **fazia umas dinâmicas**, aí tô conseguindo. A gente **ia atrás na casa deles**, ia lá falava com eles, aí falavam que ia, no dia ele vinha, aí quando era no outro já não vinha mais sim, eles queria assim, falava muito em ganhar dinheiro, queria dinheiro[...]Dinheiro do governo, como o proovem. (Mari, Serraria – PB)*

*Através de trocas de experiências com as colegas, procurando trabalhar com o que a gente tem hoje o que **me dificulta muito é a tecnologia**, pois, quando eu entrei na educação não havia tecnologia, hoje tem e eu não acompanhei, e isso é minha angústia. (Euarda, Serraria – PB)*

Ao analisarmos essas falas, ressaltamos a necessidade de uma formação continuada, que trará através de sua autoavaliação uma reflexão sobre sua prática docente, esse processo irá orientar seu trabalho. Freire (1994, p.46) descreve a reflexão como o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”.

A consciência de que tem que se estar aberto às mudanças é evidente nessa discussão, buscar meios para a permanência dos alunos, trazer de fato conteúdos contextualizados, sem fragmentações e que estejam relacionados às vivências desses educandos são imprescindíveis ao fazer docente. Freire (1996) aborda a importância de se conhecer a realidade de vida dos alunos, dessa forma poderá motivar e de fato ocorrer uma aprendizagem significativa. Nesta mesma linha de discussão, a V Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo, na Alemanha, em 1997, ressalta essa busca de saberes e a mediação entre os saberes formal e informal, ou seja, na interação com o outro

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, V CONFITEA, UNESCO, 1997, p. 42)



Essa conferência trouxe a contribuição de um conceito ampliado de EJA, na qual deve proporcionar uma educação aberta e voltada para as condições de vidas reais da população.

No decorrer da pesquisa fomos levantando outros questionamentos e entre eles em que tipo de espaço foi buscando saberes para a atuação na educação de jovens e adultos. Vejamos: *Espaço nenhum, pois **suporte não há.** (Eduarda, Serraria – PB); **O espaço social.** Acho que a **sociedade** ela tem essa **amplitude de conhecimentos** que temos que levar sempre para sala de aula, na EJA o conhecimento tirando pra meus educandos é o conhecimento social, conhecimento esse cultural, nas relações e interações cotidianas, em pesquisas, nos jornais, nesses meios comunicativos, eles trazem problemáticas sociais [...] (José, Borborema – PB); Sempre tem a **reunião pedagógica** mensalmente, eles sempre trazem novas propostas para atuar em sala de aula. [...] a gente também busca, **busca** muito, com **experiências com os colegas** (Nina, Arara – PB); eu tinha que **buscar nas pesquisas e com meus colegas** como eu já disse (Mari, Serraria – PB)*

Observamos nas entrevistas, a busca pessoal dos professores em reuniões pedagógicas, uma maneira de modificar sua metodologia e dessa forma proporcionar melhor aprendizado a seus alunos, mas também está implícita na fala da professora Eduarda, a sua ausência de motivação, por isso não busca espaços formativos. O que podemos analisar na fala da professora Mari, é que as reuniões pedagógicas não surtem efeitos, por ser algo geral, ainda não existe uma formação específica para esses educadores, o que dificulta seu trabalho, pois essa reflexão sobre a prática pedagógica docente, oportunizada pela formação continuada, precisa ser algo permanente, buscando inovar e de fato verificar se o conhecimento está chegando a seus alunos.

Assim como dito anteriormente por Tardif (2002), que devido a tantas precariedades sejam elas, mudanças de salas, mudanças de escola no meio do ano e etc., são situações que levam à falta de motivação. Por outro lado, o professor José demonstra uma motivação, um querer mudar e talvez tudo isso venha de sua formação. Estamos nos deparando com um professor iniciante, com uma vontade incessante de fazer algo diferente, de buscar meios que ajudem seus alunos a serem seres emancipados, críticos e com identidade própria.

Trabalhar na EJA exige do professor, além da formação inicial que deveria dá subsídios necessários à sua prática, a formação continuada, para capacitação e atualização dos conteúdos curriculares de ensino. Podemos nos reportar à fala da professora de Serraria, ao dizer que os alunos da EJA são analfabetos que não sabem de nada, diferente disso, sabemos que esses estudantes trazem consigo saberes de mundo



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que precisam ser respeitados e que a grande dificuldade mesmo é o professor não saber fazer essa ligação entre os conteúdos didáticos e os conhecimentos prévios. Isso fica bem claro na fala do professor de Borborema, quando ressalva que os educadores precisam estar abertos ao novo, e que necessitam de uma sensibilidade de que o educando dessa modalidade traz um conhecimento cotidiano, uma visão de mundo. Freire (1996) expõe “Conhecer a realidade do aluno”, dessa forma, poderá se discutir e valorizar os saberes que trazem fazendo as articulações necessárias para uma aprendizagem significativa e emancipatória. O professor da EJA necessita dominar técnicas e metodologias capazes de, não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena (GOMES, 2011).

## CONCLUSÕES

A educação de jovens e adultos encontra-se diante de antigos e novos desafios para melhorar a sua qualidade como um todo. Dentro desses desafios está a formação de professores para atuar nesta modalidade de ensino.

A EJA atende na sua grande maioria alunos que trabalham durante o dia e que busca no curso noturno uma educação de qualidade. Nesse sentido, cabe aos educadores buscar meios que possibilitem uma formação humana e desenvolva sua autonomia intelectual e moral. Dessa forma, através da dialogicidade, como o próprio Paulo Freire nos diz, torna-se imprescindível para que participem ativamente de sua formação, utilizando de metodologias, não só de conteúdos científicos, mas também do contexto sócio-histórico de seu alunado.

É que um grande desafio para os educadores buscar fazer essa relação da vida social, com os conteúdos pré-estabelecidos de maneira que haja de fato uma interação. Por isso, é necessário que o professor não se restrinja apenas à sala de aula, mas que busque meios que ajude e motive seus alunos a persistirem diante de tantas dificuldades. Isso de fato se dá nas falas dos docentes entrevistados, a busca por melhorias parte deles, já que, em seus municípios não ofertam uma formação continuada ou um curso específico para essa demanda.

Por fim, nas análises das entrevistas compreendemos a problemática desta pesquisa, e a necessidade de se estudar mais essa área, tão pouco debatida nos cursos de formação docente, dessa maneira o texto visa trazer essa reflexão.

## REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70. São Paulo, 2011.

DI PIERRO, Maria Clara *et al.* Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica: SECAD-MEC/UNESCO, 2006. p. 281-291.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GOMES, S. J. Silveira. **Formação docente: o professor de EJA no contexto da educação especial**. 2011. Disponível em: <<http://www.clickartigos.com.br/educacao/formacao-docenteoprofessor-de-eja-no-contexto-da-educacao-especial.html>>. Acesso em: 24/01/2016

GOMES, Romeu. *Análise de dados em pesquisa qualitativa*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução por Francisco Pereira. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

V CONFIDEA. **V Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>>. Acesso em: 17/03/2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Prefácio. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (Orgs.). **Reflexão sobre a formação de professores**. Campinas/SP: Papirus, 2002 (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.